

Língua Portuguesa I

Magna Maria de Oliveira Ramos



São Cristóvão/SE
2009

Língua Portuguesa I

Elaboração de Conteúdo
Magna Maria de Oliveira Ramos

Projeto Gráfico e Capa
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Lucílio do Nascimento Freitas
Neverton Correia da Silva
Nycolas Menezes Melo

Ilustração
Luzileide Silva Santos

Reimpressão

Copyright © 2009, Universidade Federal de Sergipe / CESAD.
Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

**FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Ramos, Magna Maria de Oliveira.
O48l Língua portuguesa I / Magna Maria de Oliveira
Ramos -- São Cristóvão: Universidade Federal de
Sergipe, CESAD, 2009.

1. Português. 2. Língua portuguesa. 3. Letra. I. Título.

CDU 811.134.3

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Chefe de Gabinete

Ednalva Freire Caetano

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Coordenador Geral da UAB/UFS**Diretor do CESAD**

Antônio Ponciano Bezerra

Secretário de Educação a Distância

Carlos Eduardo Bielschowsky

Vice-coordenador da UAB/UFS**Vice-diretor do CESAD**

Fábio Alves dos Santos

Reitor

Josué Modesto dos Passos Subrinho

Vice-Reitor

Angelo Roberto Antonioli

Diretoria Pedagógica

Clotildes Farias (Diretora)

Hérica dos Santos Mota

Iara Macedo Reis

Daniela Souza Santos

Janaina de Oliveira Freitas

Núcleo de Avaliação

Guilhermina Ramos (Coordenadora)

Carlos Alberto Vasconcelos

Elizabete Santos

Marialves Silva de Souza

Diretoria Administrativa e Financeira

Edélzio Alves Costa Júnior (Diretor)

Sylvia Helena de Almeida Soares

Valter Siqueira Alves

Núcleo de Serviços Gráficos e Audiovisuais

Giselda Barros

Núcleo de Tecnologia da Informação

João Eduardo Batista de Deus Anselmo

Marcel da Conceição Souza

Coordenação de Cursos

Djalma Andrade (Coordenadora)

Assessoria de Comunicação

Guilherme Borba Gouy

Núcleo de Formação Continuada

Rosemeire Marcedo Costa (Coordenadora)

Coordenadores de Curso

Denis Menezes (Letras Portugueses)

Eduardo Farias (Administração)

Haroldo Dorea (Química)

Hassan Sherafat (Matemática)

Hélio Mario Araújo (Geografia)

Lourival Santana (História)

Marcelo Macedo (Física)

Silmara Pantaleão (Ciências Biológicas)

Coordenadores de Tutoria

Edvan dos Santos Sousa (Física)

Geraldo Ferreira Souza Júnior (Matemática)

Janaina Couvo T. M. de Aguiar (Administração)

Priscilla da Silva Góes (História)

Rafael de Jesus Santana (Química)

Ronilse Pereira de Aquino Torres (Geografia)

Trícia C. P. de Sant'ana (Ciências Biológicas)

Vanessa Santos Góes (Letras Portugueses)

NÚCLEO DE MATERIAL DIDÁTICO

Hermeson Menezes (Coordenador)

Edvar Freire Caetano

Isabela Pinheiro Ewerton

Lucas Barros Oliveira

Neverton Correia da Silva

Nycolas Menezes Melo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Cidade Universitária Prof. "José Aloísio de Campos"

Av. Marechal Rondon, s/n - Jardim Rosa Elze

CEP 49100-000 - São Cristóvão - SE

Fone(79) 2105 - 6600 - Fax(79) 2105- 6474

AULA 1	
Por que Morfossintaxe?	07
AULA 2	
Introdução à Morfologia	13
AULA 3	
A estrutura da palavra	19
AULA 4	
Morfemas da língua portuguesa	29
AULA 5	
Segmentação de morfemas e alomorfias	37
AULA 6	
Classes e funções (Substantivo)	47
AULA 7	
Introdução à Sintaxe	55
AULA 8	
Sujeito	65
AULA 9	
Adjunto adnominal e complemento nominal	79
AULA 10	
Aposto.....	87

POR QUE MORFOSSINTAXE?

META

Levar o aluno a reconhecer a importância da morfossintaxe para o estudo da língua em diversos níveis e aplicações.

OBJETIVOS

Ao final desta aula o aluno deverá:

compreender as razões que levaram os estudiosos a associarem conteúdos de duas disciplinas, **Morfologia** e **Sintaxe** para análise linguística;

distinguir os critérios mórficos, sintáticos e semânticos, para melhor compreensão da língua, no que concerne ao estudo das classes e funções.

PRÉ-REQUISITOS

Estudos de Morfologia e Sintaxe realizados até o nível médio.



(Fonte: <http://www.clul.ul.pt>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno, seja bem-vindo ao estudo desta disciplina! Você deve estar pensando o que vai aprender em Língua Portuguesa I. Ao verificarmos a ementa, observamos que seu conteúdo é interdisciplinar, pois parte de dois planos de descrição da língua, a Morfologia e a Sintaxe, ou seja, da Morfossintaxe, nome sofisticado e composto. A palavra Morfossintaxe vem de dois radicais gregos: “*morphé* = forma” e “*syn+taxis*”; esta última significa arranjo entre classes, colocação de termos, uns ao lado de outros, numa sociedade de palavras. Enquanto a Morfologia estuda o vocábulo mórfico (a palavra) e suas unidades mínimas significativas, **os morfemas**, a Sintaxe observa a função dos vocábulos na frase. Apesar de hoje se fazerem estudos de Morfologia e Sintaxe em períodos diferentes, optamos por seguir os currículos mais modernos em cujas ementas estão seus conteúdos associados, pois são muito estreitas as relações entre tais disciplinas. Tudo isso é interessante e provocador!

Dividiremos o nosso curso em duas unidades. Na primeira, apresentaremos estudos morfológicos, uma análise dos morfemas e de sua classificação; na segunda unidade, teremos como foco de nosso estudo as funções sintáticas de termos oracionais que contraem função com o Sujeito.

Vamos dar início, pois, a uma trajetória que nos levará, sem dúvida, ao conhecimento de um mundo fascinante; estaremos diante de classes e funções que se ligam e se auxiliam numa rede de palavras entrelaçadas de significados múltiplos. Com um pouco de esforço e dedicação, você verá como é fácil e atraente a aprendizagem dos conteúdos da disciplina Língua Portuguesa I.



(Fonte: <http://www.blogcdn.com>).

MORFOSSINTAXE

Que tal entendermos um pouco dos planos de descrição da nossa língua? Como podemos descrevê-la?

Você sabia que nas gramáticas há uma divisão de suas partes em planos. Por exemplo: a Fonologia é o primeiro plano, pois tem como núcleo o fonema, que é uma unidade mínima distintiva. Depois temos a Morfologia, cujo estudo se baseia na palavra e em suas possibilidades de divisão em unidades mínimas significativas, os morfemas. Seguindo em direção ao plano mais abrangente, chegamos à Sintaxe, que focaliza a palavra na frase e sua função em relação a um grupo de palavras na qual está inserida para transmitir uma idéia. Neste plano, ela deixa de ser vista numa área um tanto restrita e passa a ser analisada no período simples ou composto. Outro plano muito estudado é o textual. Vemos neste os mecanismos de coesão textual e a coerência entre as partes, além da expressão, pois estamos diante de um texto que começa a partir da frase. Nas disciplinas de Produção de Texto nos detemos a estudar tal plano. A Semântica, por sua vez, é também uma área de estudo que se encontra em outras áreas, o que, aliás, é comum, tendo em vista a importância da interdisciplinaridade. Você fique atento e curioso a tudo, meu caro aluno. Logo verá como as disciplinas se auxiliam e interdependem. Não há um dado científico sem que seja necessário olhar, criticar, e apelar para outra área afim. Seria limitar a visão do cientista que há em você.

Você aprendeu que a língua portuguesa é descrita por planos ou áreas interligadas, embora os gramáticos marquem a divisão desses itens em capítulos separados. O que existe de fato é uma organização dos estudos lingüísticos, ao dividir tais assuntos, apenas para efeito didático. São conteúdos interdisciplinares que se comunicam inevitavelmente.

O vernáculo tem vastíssimo vocabulário e cada palavra empregada por seu usuário tem forma, função e sentido, agrupando-se em uma classe. Por exemplo, a palavra *pá* é uma forma constituída de dois fonemas, que tem uma função lexical (apresenta a significação básica da palavra) que pode ser extralingüística, sem recorrer ao som ou à grafia. Significa um objeto utilizado para limpeza doméstica.

Carreter, filólogo espanhol, diz-nos que a forma “é o aspecto sob o qual se nos apresenta um elemento lingüístico, abstraindo-se-lhe a função e o sentido”. Saussure, o pai da Lingüística, considera que “as formas e as funções são solidárias e, para não dizer impossível, seria difícil separá-las”.

A classificação das palavras coloca em primeiro lugar o critério formal ou mórfico, segundo as oposições formais que a palavra assume, para exprimir funções gramaticais flexionais ou derivacionais.

Não podemos separar o sentido das formas e funções, pois não se pode isolar o som do seu significado, nem a idéia do som, pois temos duas faces do signo, o significante (físico, som) e o significado (abstrato, idéia).

Nossa língua, caríssimo aluno, é rica em construções formais. Tome-mos como exemplo o substantivo *pedra*. Dele derivam as palavras *pedrinha*, *pedrada*, *pedreiro*, *pétreo*, *petrificar*, *empedrado*, *apedrejar*, *pedregulho*, etc. Se olharmos um verbo e suas formas, mesmo o de construção regular tem muitas desinências, ou seja, bastantes variações de modo –tempo e número– pessoa. O verbo é a palavra mais variável da língua portuguesa. Imagine que as construções possíveis de um verbo qualquer nos transmitem “n” sentidos. Nem todas as palavras têm abundância em relação à forma. A palavra *pires*, por exemplo, tem *piresinho* e o plural *piresinhos*. É pobre quanto à forma, em contraste com a palavra *ferro*, que apresenta uma riqueza formal impressionante. A forma é vista no critério formal ou morfológico, mas ainda podemos estudar a palavra, observando-se o critério funcional ou sintático e o critério semântico, que se detém no sentido.

CONCLUSÃO

Assim iniciamos o contato com esta disciplina, aprendendo que a língua tem de ser estudada em critérios heterogêneos, ora destacando-se o mórfico, ora o sintático, ora o semântico, de acordo com o ângulo da pesquisa, sem determinar uma hierarquia dos critérios, para não cometermos o erro de adotar uma visão rígida ou até mesmo preconceituosa. Por uma questão de esclarecimento, esta disciplina visa ao estudo de alguns aspectos morfossintáticos da língua portuguesa.



RESUMO

A disciplina Língua Portuguesa I tem seu conteúdo básico voltado para aspectos mórficos e sintáticos associados, por ser tão estreita a relação entre a forma e a função das palavras. Morfossintaxe é o que vamos estudar, porque a Morfologia e a Sintaxe não podem ser vistas separadamente. As palavras têm formas e se agrupam (sintaxe) numa sociedade de palavras. São vasos comunicantes e, para conhecermos melhor a língua, devemos reconhecer a possibilidade de descrevê-la em vários planos. Logo, a Fonologia, a Morfologia, a Sintaxe e a Semântica se auxiliam, sem que um seja mais importante do que o outro, embora o programa desta disciplina tenha um conteúdo voltado para a morfossintaxe com enfoque no **Sujeito**.

ATIVIDADES

1. Escolha uma palavra da língua portuguesa (um verbo ou substantivo) e analise-a sob vários planos. Você verá que existe uma interdependência entre as áreas de estudo e não há possibilidade de estudá-la sob um critério apenas.
2. Por que hoje se prefere estudar morfossintaxe? Os programas de Língua Portuguesa são feitos com esta combinação. Você sabe por quê?



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para a primeira questão vou tomar como exemplo a forma verbal “amasse”.

“Amasse”

- Sob o critério formal é variável. É um verbo regular de 1ª conjugação (C I).

- Sob o aspecto sintático ou funcional é núcleo do predicado verbal, pois tem noção forte (significação básica no predicado).

- Sob o critério semântico, indica modo, tempo, número e pessoa, e dá ainda uma idéia hipotética.

Para responder à segunda questão, releia os conceitos que lhe foram passados no início da aula.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.
- CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.
- LUFT, Celso Pedro. **Moderna Gramática Brasileira**. Porto Alegre: Globo, 1976.
- MACEDO, Walmírio. **Análise sintática em nova dimensão**. Rio, 1977.
- MACAMBIRA, José Rebouças. **Estrutura morfo-sintática do Português**. São Paulo: Pioneira, 1974.

